

Percepção e atitudes em relação ao falar prototípico de Porto Alegre (RS): estudo piloto

Samuel Gomes de Oliveira (UFRGS/PROBIC-FAPERGS)
Elisa Battisti, orientadora (UFRGS/CNPq)

TEMA

Percepção e atitudes sobre o falar porto-alegrense caracterizado por *ingliding* e alongamento vocálico, que fazem parte da concepção estereotipada do falar da comunidade.

O *ingliding* com alongamento de vogais em sílabas tônicas do falar prototípico porto-alegrense (*né~néah*, *ibope~iboahpe*, *tudo~tuahdo*) é um processo fonético variável intrínseco ao fone vocálico e derivado da organização prosódica da língua (BATTISTI; OLIVEIRA, 2014).

OBJETIVO

Testar a percepção dos informantes sobre o falar marcado por *ingliding* e alongamento vocálico no português de Porto Alegre e relacioná-la a atitudes dos informantes em relação à cidade e seus falares.

A análise busca compreender os fatores que influenciam as respostas dos informantes, testando a hipótese de que classe social e localização geográfica tenham efeitos na percepção e na avaliação do processo.

METODOLOGIA

A) Instrumento: (1) *Matched-guise technique* (LAMBERT *et al.*, 1960) baseada nas adaptações de Giles (1970) e Oushiro (2015) para o método: os informantes responderam a um questionário de percepção e avaliação enquanto ouviam estímulos de fala gravados por falantes porto-alegrenses que contrastavam presença *versus* ausência de *ingliding* e alongamento vocálico. (2) Mapas desenhados - técnica baseada em Preston (1989): os informantes representaram, conforme sua percepção, áreas dialetais no mapa de Porto Alegre a partir de diferenças nos falares.

B) Seleção de informantes: 8 porto-alegrenses (Grupo 1) foram selecionados conforme critério de sexo (masculino e feminino) e zoneamento (zonas central, norte, leste e sul). 2 falantes prototípicos (Grupo 2) foram selecionados e também realizaram parte do teste de percepção e avaliação.

C) Realização das entrevistas: as entrevistas foram realizadas pelo pesquisador nos meses de agosto e setembro de 2015.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os quadros abaixo apresentam as médias dos resultados apontados pelos informantes do Grupo 1. Para cada questão, os informantes deveriam selecionar um valor entre 1 (pouco) e 5 (bastante) em uma escala de valores.

Quadro 1 – Avaliação e percepção a partir dos falares de R(fem)

	Agradável	Confortável	Prestigiado	Formal	Porto-alegrense
sem <i>ingliding</i> e alongamento	3,37	4,37	3,12	4,37	2,87
com <i>ingliding</i> e alongamento	2,62	3,62	2,75	3,25	4,50

Quadro 2 – Avaliação e percepção a partir dos falares de M(masc)

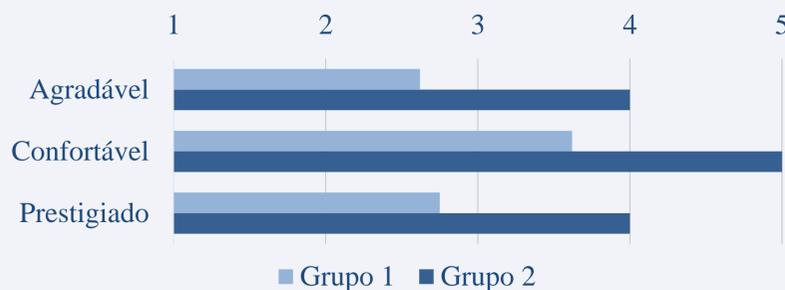
	Agradável	Confortável	Prestigiado	Formal	Porto-alegrense
sem <i>ingliding</i> e alongamento	4,00	4,12	3,62	4,00	3,62
com <i>ingliding</i> e alongamento	3,25	3,87	3,37	2,75	4,25

Os resultados apontam que, embora os dois falantes tenham sido percebidos como mais porto-alegrenses quando seus falares eram marcados por *ingliding* e alongamento vocálico, a fala caracterizada pelo processo foi considerada menos “agradável”, “confortável” e “prestigiada”.

Os valores mais baixos para “prestigiado” podem se explicar pelo fato de os informantes terem relacionado *prestígio* a *formalidade*, tendo percebido os falantes menos formais e, portanto, de falar menos prestigiado quando seus falares eram marcados por *ingliding* e alongamento vocálico.

Os 2 informantes com fala caracterizada por *ingliding* e alongamento (Grupo 2) revelaram, conforme esperado, resultados diferentes dos resultados dos informantes do Grupo 1, como se pode observar no gráfico a seguir.

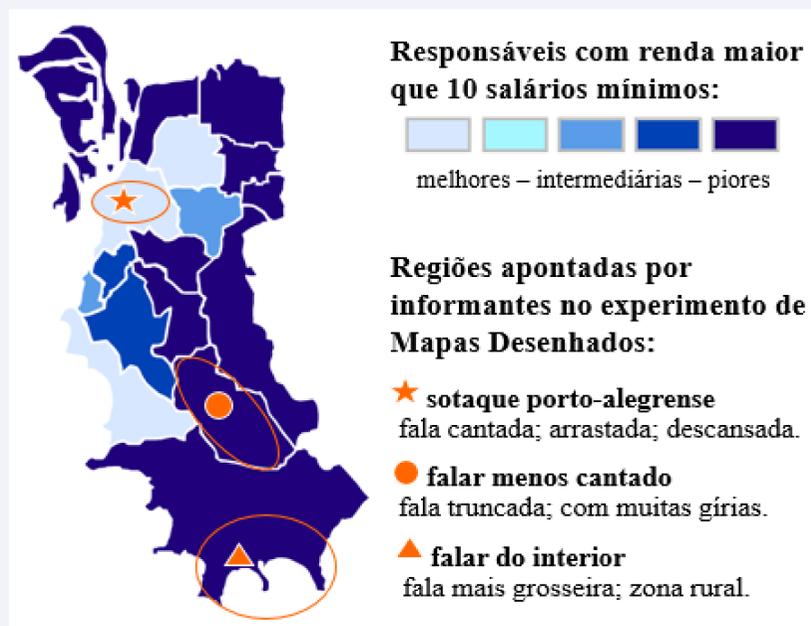
Avaliação e percepção do falar de R(fem) com *ingliding* e alongamento



Os informantes do Grupo 2 avaliaram o falar em questão mais positivamente para os três aspectos, inclusive para o fator “prestigiado”.

Os resultados do experimento de mapas desenhados estão sistematizados na representação abaixo:

Mapa de Porto Alegre – Regiões



O mapa acima sobrepõe a representação desenhada pelos informantes ao mapa do ObservaPOA (2010). Essa sobreposição permite que se observe que enquanto o “sotaque porto-alegrense” é percebido como característico da zona central, que tem bons índices econômicos, o “falar menos cantado” e o “falar do interior” são associados a regiões mais pobres da zona sul.

CONCLUSÃO

O *ingliding* com alongamento vocálico é percebido como característico dos porto-alegrenses mesmo quando não avaliado positivamente. A avaliação do falar é mais positiva por falantes que também tem seu falar marcado pelo processo, justamente por tomarem seu próprio modo de falar como parâmetro de avaliação. Embora não seja avaliado como conscientemente prestigiado, os informantes que frequentam o centro da cidade classificaram o falar como característico da zona central, associando-o a regiões de bons níveis econômicos, considerando fatores objetivos e subjetivos associados a classe social e *status*.

Embora reconheçam um falar “cantado” porto-alegrense, os informantes não têm consciência do surgimento do glide central, o que pode indicar que o processo é um *marcador* da fala porto-alegrense (LABOV, (2008) [1972]). Os resultados dos experimentos apontam classe social, localização geográfica e estilo de fala como possíveis fatores favorecedores do processo, a ser testado por Análise de Regra Variável na próxima etapa da pesquisa, que contará com entrevistas sociolinguísticas na cidade.

REFERÊNCIAS

BATTISTI E; OLIVEIRA, S. Alongamento e *ingliding* de Vogais em Sílabas Tônicas no Português Falado em Porto Alegre (RS). *Revista (Con) Textos Linguísticos*, n.11 v.8, p.39-56. Vitória, 2014.
GILES, H. Evaluative reactions to accents. *Educational Review*, 22:3, 211 – 227, 1970.
LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Editora Parábola, 2008 [1972]. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso.
LAMBERT, W., HODSON, R., GARDNER, R. & FILLENBAUM, S. Evaluational reactions to spoken languages. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, vol. 60(1), 44–51, 1960.

ObservaPOA. Disponível em: <portoalegremanalise.procempa.com.br/?analises=9_159_0> Acesso em 20 de setembro de 2015.

OUSHIRO, L. *Identidade na Pluralidade: Avaliação, produção e percepção linguística*. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Departamento de Linguística. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

PRESTON, D. *Perceptual Dialectology: Nonlinguists' Views of Areal Linguistics*. Dordrecht – Holanda/Providence: Foris Publications, 1989.

CONTATO

samueldgo@gmail.com